

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANIELA MOREIRA DA SILVA

**O BRINCAR COMO FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO FORMAL DA
CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR O ENSINO FUNDAMENTAL**

Delmiro Gouveia –AL

2018

DANIELA MOREIRA DA SILVA

O BRINCAR COMO FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO FORMAL DA CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR O ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção da graduação no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, em Delmiro Gouveia.

Orientador: Prof.º MSc. Marcos Paulo de Oliveira Sobral

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

S586b Silva, Daniela Moreira da

O brincar como ferramenta para o aprendizado formal da criança: contribuições para pensar o ensino fundamental/ Daniela Moreira da Silva. – 2018.

49 f.

Orientação: Prof. Me. Marcos Paulo de Oliveira Sobral.
Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas.
Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2018.

1. Ensino fundamental. 2. Brincadeiras. 3. Ensino e Aprendizagem. 4. Material didático. I. Título.

CDU: 373.2.016

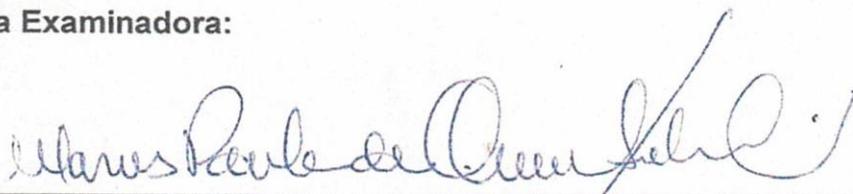
DANIELA MOREIRA DA SILVA

O BRINCAR COMO FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO FORMAL DA CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR O ENSINO FUNDAMENTAL

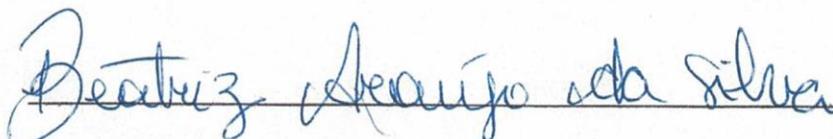
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão e aprovada em 29 de novembro de 2018.

Orientador: Prof. MSc. Marcos Paulo de Oliveira Sobral

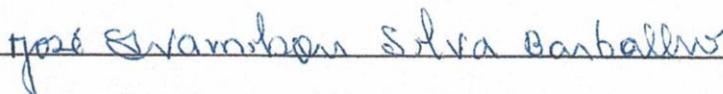
Banca Examinadora:



Presidente: Prof. Msc. Marcos Paulo de Oliveira Sobral – UFAL(Orientador)



Membro Interno: Profa. Ma. Beatriz Araújo da Silva – UFAL/Campus do Sertão



Membro Interno: : Prof. Dr. José Ivamilson Silva Barbalho – UFAL/Campus do Sertão

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por mais uma etapa vencida.

À minha família pelos incentivos que não me deixaram fracassar.

Agradeço a banca que esteve presente neste momento de suma importância em minha vida.

Dedico a minha família pela compreensão
nos momentos em que estive ausente...

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

LISTA DE SIGLAS

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

CF - Constituição Federal Brasileira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

RESUMO

O foco central deste estudo de curso é refletir sobre o brincar como ferramenta para o aprendizado formal da criança do ensino fundamental a medida que estabelece esses ambientes, torna-se favorável a comunicação professor - aluno. Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral investigar como deve ser a postura pedagógica diante das interações lúdicas que se desenvolve no cotidiano da educação do ensino fundamental, em especial professor aluno. Como seus objetivos específicos: trabalhar o brincar como ferramenta de aprendizagem; estabelecer mecanismos pedagógicos para a aprendizagem no ensino fundamental com o brincar e desenvolver através do brincar o aprendizado da criança. Assim realizou-se uma pesquisa bibliográfica dentro da realidade do brincar como ferramenta para o aprendizado formal da criança considerando as contribuições de autores como Silva (2014), Paschoal; Machado (2009), Carbonell (2011), OLIVEIRA (2011) entre outros procurando enfatizar a realidade em se trabalhar com o lúdico como ferramenta pedagógica. À medida que se estabelece ambiente lúdico no ensino fundamental, torna-se possível explorar a comunicação dentro da realidade da criança, possibilitando trocas interpessoais, permitindo a escuta e a expressão de sentimentos e emoções para um aprendizado significativo. O material didático lúdico pode ser considerado uma ferramenta pedagógico, passando a ser um instrumento de apoio para ação docente. Para a sua elaboração e utilização, é preciso considerar a aprendizagem significativa da criança, pois deve favorecer o estabelecimento de relações com as questões cotidianas do aluno, sendo interessante, para que ocorra essa aprendizagem, que o aluno participe da construção dos materiais que serão utilizados no cotidiano da sala de aula. Existindo vários e diferentes materiais lúdicos a serem utilizados no ensino fundamental, desde os confeccionados com sucatas, passando pelo quadro de giz, televisão, até os modernos materiais com novas tecnologias.

Palavras-chave: Ensino fundamental. Lúdico. Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

The central focus of this course study is to reflect on playing as a tool for the formal learning of the elementary school child as it establishes these environments, it becomes favorable to teacher-student communication. This work of course completion has as general objective to investigate how the pedagogical posture should be faced with the playful interactions that develops in the daily life of elementary school education, especially student teacher. As its specific objectives: to play play as a learning tool; establish pedagogical mechanisms for learning in elementary school through playing and developing through playing the child's learning. Thus a bibliographical research was carried out within the reality of playing as a tool for the formal learning of the child considering the contributions of authors such as Silva (2014), Paschoal; Machado (2009), Carbonell (2011), OLIVEIRA (2011) among others trying to emphasize the reality in working with the playful as a pedagogical tool. As a playful environment is established in elementary school, it becomes possible to explore communication within the child's reality, enabling interpersonal exchanges, allowing the listening and expression of feelings and emotions for meaningful learning. The didactic material can be considered a pedagogical tool, becoming a support instrument for teaching action. For its elaboration and use, it is necessary to consider the significant learning of the child, since it should favor the establishment of relations with the daily questions of the student, being interesting, for this learning to occur, that the student participates in the construction of the materials that will be used in the classroom everyday. There are a number of different play materials to be used in elementary school, from scrap, chalkboard, television, to modern materials with new technologies.

Keywords: Elementary School. Ludic. Teaching Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A PEDAGOGIA E A GARANTIA DE UMA METODOLOGIA INOVADORA ..	13
2.1	A criança e o aprendizado.....	15
2.2	A escola como facilitadora para o desenvolvimento da criança.....	16
2.3	A compreensão da criança para o brincar.....	18
3	O ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL E O SEU CRESCIMENTO DIANTE DOS DESAFIOS PEDAGÓGICOS	21
3.1	A pedagogia e ensino fundamental.....	23
3.2	Brincar também exige planejamento e atenção.....	25
3.3	O professor e o lúdico como ferramenta pedagógica.....	27
4	O PROFESSOR E O LÚDICO: ESTIMULANDO E MONITORANDO BRINCADEIRAS	33
4.1	O lúdico e as práticas pedagógicas.....	34
4.2	O papel do brinquedo no desenvolvimento infantil.....	37
4.3	As técnicas lúdicas utilizadas na educação infantil.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema o brincar como ferramenta para o aprendizado formal da criança, frente as necessidades de melhor acolher e despertar no educando o desejo de aprender. Com isso o lúdico é inserido como ferramenta essencial para o aprendizado do aluno.

Trabalhar a realidade do aluno é um desafio para muitas escolas em virtude de sua estrutura que pouco tem a oferecer, assim os docentes cada dia tem uma nova batalha para ser enfrentada. Como trabalhar o lúdico de forma autentica se a instituição não dispõe de materiais contundentes com a faixa etária ou necessidade do educando?

Quando se fala em brincar em sala de aula, o professor procura desenvolver em cada criança o mundo imaginário e assim por diante, contudo dentro de uma instituição escolar deve ser trabalhado esse brincar com foco no aprender, cada iniciativa do aluno frente uma atividade lúdica deve ser trabalhada com proposito pedagógico para o crescimento da criança.

O estudo do brincar dentro da escola procura ser pedagógico, mesmo sendo algo que é trabalhado muito há tempo, mas que sempre está sendo reformulada ou estudada por diversos pensadores e educadores para melhor desenvolver e interagir com seus alunos. Cada aluno desenvolve seu aprendizado frente a sua realidade e de como está sendo estimulado.

O brincar deve ser levado a sério no contexto pedagógico, tratando no despertar da criança por seu aprendizado. Cada criança desenvolve de forma clara o seu interesse por brincadeiras e jogos. O jogo pedagógico deve ser aplicado e com isso facilitar a compreensão e desenvolvimento cognitivo da criança frente aos obstáculos do seu cotidiano.

A atividade lúdica deve propor caminhos a ser trilhado pela criança para que ela possa seguir e se desenvolver perante as suas conquistas em seu ambiente lúdico. Neste contexto, o objetivo primordial é investigar como deve ser a postura pedagógica diante das interações que se desenvolve no cotidiano, em especial professor aluno.

Para alcançar os objetivos propostos, utilizou de recursos metodológico a pesquisa bibliográfica, sendo realizada a partir de materiais publicados e livros de

autores da área, assim como artigos científicos e bancos monográficos em repositório.

No primeiro capítulo, será retratado sobre a pedagogia, e a garantia de uma metodologia inovadora uma contextualização dos meios pedagógicos e a educação, apontando assim suas dificuldades do ensino, salientando o cotidiano da educação para a nossa sociedade. Tal construção se dá pela participação e visão pedagógica dentro dos interesses sociais e educacionais em questão.

Inseridas nessa proposta, o segundo capítulo traz a escola como facilitadora para o desenvolvimento da criança no brincar em diferentes contextos para a realidade e desafios a serem rompidos, sendo tratada de forma conjunta para uma melhor compreensão. Muitos autores falam destas contextualizações pedagógicas, a vivenciar a cultura e o seu meio social. E com isso ela passa a ser entendida de forma ampla, envolvendo os conhecimentos, informações, valores e os costumes de uma determinada geração.

O terceiro capítulo versa sobre o professor e o lúdico, estimulando e monitorando brincadeiras, afluindo a realidade pedagógica em sala. Sendo trabalhada dentro do contexto da realidade educacional, possibilitando assim sensibilizar para o acolhimento destas metodologias e desenvolver o despertar nos alunos para o seu crescimento intelectual.

2 A PEDAGOGIA E A GARANTIA DE UMA METODOLOGIA INOVADORA

O caminho pedagógico é vasto para que as metodologias sejam sempre inovadas, contudo, cabe ao professor e a família desenvolver seus estudos práticos para que possam melhorar cada vez mais sua compreensão sobre o aprendizado do aluno. A metodologia vai se inovando quando o professor segue este mesmo sentido de inovar nos seus estudos e atualizar os seus conhecimentos.

Desenvolver garantias pedagógicas no contexto atual reflete a uma postura ousada frente os desafios do sistema globalizado. O contexto educacional vem passando por obstáculos em contrapartida ao contexto de leis e formulações no contexto nacional que confunde a realidade social com a necessidade social. O aluno sofre com tanta informação e não se tem realmente uma melhoria e inovação do aprender.

Mas, como melhorar a realidade educacional neste contexto? São desafios que devem ser trabalhado com cautela e força de vontade em romper paradigmas no meio educacional.

Desenvolver uma cultura pedagógica dentro de expectativas inovadoras sempre traz consigo desafios a serem rompidos, com isso a realidade educacional está longe de colocar em prática todos os estudos propostos no meio acadêmico, contudo com o passar dos tempos vão se adaptando e reformulando estes caminhos.

Quando não existe um preparo pedagógico para o crescimento e a comunicação professor aluno:

A começar pela falta da inter-relação educação e comunicação que acostumou a pedagogia à ausência de uma teoria da materialidade da ação comunicacional. Os autores que citarei defendem uma “pedagogia interativa”, entretanto sua concepção de interatividade não passa pela teoria da comunicação, mas pelo construtivismo e/ou interacionismo. Mesmo assim, reconheço que estes autores oferecem oportunas sugestões para a promoção de mais e melhores interações (SILVA, 2014, p. 209).

Para Carbonell (2011) a nova cultura pedagógica só será alcançada mediante a luta de equipes docentes para que ocorram mudanças legislativas, na busca de superar burocratização e a rigidez escolar. As escolas têm medo de adaptar a gestão escolar com base em projetos e inovações, pois receiam perder o controle e

a ordem. Como consequência, temos a austeridade dos espaços e tempos escolares e a fragmentação do conhecimento organizado em disciplinas. A superação de tal situação estaria em construir e adaptar o espaço, com o auxílio dos alunos, para favorecer a comunicação, o trabalho cooperativo e a investigação entre todos.

A pedagogia, enquanto essência da educação vem se desenvolvendo para a garantia de uma formação e aprendizagem do aluno, contudo cada novo passo necessita de estudos e reavivamento das metodologias e métodos para que cada educando possa ter a garantia de uma aprendizagem significativa diante da realidade em seu meio social.

Carbonell (2011), continua para que entendemos que inovação, em uma definição ampla, é um conjunto de intervenções, decisões e processos, que com certo grau de intencionalidade e sistematização, tratam de alterar atitudes, culturas, ideias, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. Isto é, por meio de uma linha renovadora, de novos programas e projetos, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e de diversas outras maneiras as pedagogias inovadoras tratam de formar e administrar o currículo, as relações em sala de aula e o espaço escolar, para que seja possível mergulhar nos conhecimentos relevantes, visando uma nova formação compreensiva e integral. Portanto, não se trata da simples modernização da escola, como adquirir novos e modernos computadores, realizar saídas ao entorno, cultivar uma horta ou oferecer oficinas. Estas são mudanças exteriores que acabam por terem funções idênticas a dos livros e textos, que ditam a mesma lição de sempre. A inovação se refere à criação de projetos que busquem converter a escola em um espaço mais democrático, atrativo e estimulante.

Por outro lado, a qualidade do ensino fundamental está entrelaçada com os mecanismos da gestão pedagógica, que visa o crescimento com responsabilidade do aluno em aprender, sendo um verdadeiro desafio para o corpo docente da escola.

É conveniente ressaltar que a qualidade tem muitas leituras e pode ser analisada sob diferentes perspectivas. O importante é que a educação de qualidade da criança pequena possa ser reconhecida não só no plano legislativo e nos documentos oficiais, mas pela sociedade como um todo. Afinal essa modalidade educacional é de responsabilidade pública e, como

tal, deve prioritariamente ser assumida por todos; esse é o nosso maior desafio. (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p. 92)

A qualidade em ensino se reporta ao mecanismo de cada vez mais aprofundamento nos conhecimentos pedagógicos frente os desafios propostos em sala de aula. Cada professor trabalha dentro de sua realidade mediante o planejamento da instituição.

A instituição educacional por outro lado procura trabalhar dentro do programado para atender a demanda social. Cada avanço depende de como são programados os divisores da educação formal em meio a necessidade do crescimento da sociedade. Com a educação infantil não é muito diferente, formulando e conceituando caminhos dentro da base educacional.

O ensino infantil deve trabalhar as dificuldades de aprendizagem em que muitas situações são de causa orgânica, as mais complexas organizando assim uma situação relacionada com os fatores orgânicos e hereditários.

Os fatores hereditários e o papel da maturação orgânica têm sido superestimados por correntes afins do biologismo ou do inatismo, que enfatizam a espontaneidade das transformações nas capacidades psicológicas do indivíduo, sustentando que dependeriam muito pouco da influência de fatores externos a ele. O desenvolvimento seria como o desenrolar de um novelo em que estariam previamente inscritas as características de cada pessoa. Bastaria alimentar um processo de maturação e as aptidões individuais, em estado de prontidão, guiarão o comportamento do sujeito. Essa corrente de pensamento ainda hoje é particularmente forte na educação infantil, subsidiando concepções de que a educação da infância envolveria apenas regar as pequenas sementes para que estas desabrochem suas aptidões (OLIVEIRA, 2011, p. 129).

A flexibilidade pedagógica é uma realidade que depende de como o professor trabalha *versos* instituição, para cada situação é relacionada aos mecanismos das prioridades que estão vinculados as sociedade onde a escolar está inserida.

Deve sempre existir flexibilidade para que o aluno e professor possam melhor compreender e entender os caminhos para o sucesso. O conhecimento trabalhado em sala deve ser reproduzido em seu meio social.

A aprendizagem infantil deve ser bem trabalhada para que se fundamente o desenvolvimento da criança. O ensino fundamental não deve ser interpretado como uma brincadeira, mas como algo vivo que deve ser administrado e conduzido para o crescimento social da criança em meio a sua realidade.

2.1 A criança e o aprendizado

A procura para compreender o aprendizado infantil surge há muito tempo, contudo é vital para um ajustamento harmonioso da personalidade da criança a procura por uma flexibilidade integral, para uma comunicação eficiente e eficaz, para o sucesso profissional que exige uma realidade capaz de lidar adequadamente com o aprendizado infantil.

Nossos alunos devem ter um contato direto com a realidade do brincar como ferramenta para o aprendizado formal da criança, na sua maioria vivendo a infância, para a construção de sua identidade, definida em relação a sua cultura, quebrando um vínculo necessário com as realidades metodológicas antecedentes.

O que pode ser definido como diferenciadas, nesse momento para a aprendizagem do educando, são ações que possam buscar efetivamente novas perspectivas e possibilidades de transformação humana a partir do contexto educacional.

Outro caminho apontado na realidade aos pressupostos humanos e sociais relacionados ao aprender da criança está presente no entendimento sobre as formas de perceber o conhecimento e como será formulado este conhecimento para a criança. Essa percepção evidenciando que aprender é um processo contínuo e criativo para a criança que está em um ambiente educacional. Assim, todo conhecimento tem uma inscrição corporal, pois a dinâmica da vida e a do conhecimento estão unidas, isto é, a aprendizagem concreta parece se dar com o corpo todo.

Conceber o aprender é um processo de criação com organização do corpo docente, que na escola, muitas vezes, o que ainda aparece no processo ensino-aprendizagem é a simples instrução por repetição, contudo essa realidade pode ser reestruturada para o crescimento intelectual do aluno.

De acordo com a história da educação pode ser analisada, o ensinar. Não se configura como um processo de qualidade, pois desconsidera a possibilidade da individualidade da criança diante do processo, com isso tais motivações pessoais, da autonomia e da construção de conhecimento podem ser rompidas. Nesse sentido, é importante perceber a necessidade de que o profissional reconheça esses processos de ensino aprendizagem. A importância das avaliações diagnósticas para essa compreensão.

O processo do conhecimento infantil é criativo e flexível, exigindo uma postura de diversidade humana, na qual sejam adotados no seu cotidiano. Uma dessas realidades é quando os atuais sistemas educacionais dissociaram aspectos materiais e espirituais, fragmentando do conhecimento da criança e por conseguinte o desenvolvimento de sua personalidade. Com isso provoca uma inibição da criatividade e da percepção da criança. Para o profissional em educação, a restauração de uma visão mais integrada do ser humano só ocorrerá quando os valores sociais voltarem a fazer parte da educação, particularmente na escola.

2.2 A escola como facilitadora para o desenvolvimento da criança

A escola no advento da modernidade é por natureza é uma ferramenta do Estado, propondo as normas que a sociedade deve absorver, com isso o serviço abre formas de melhorar a maneira desenvolver em uma sociedade centrada nos objetivos do Estado. A escola entra ao mesmo tempo propondo maneiras de educação para que a criança possa compreender a aprendizagem através do brincar.

O ato de educar deveria ocorrer em um ambiente o mais natural possível, em um clima de disciplina estrita, mas amorosa, e pôr em ação o que a criança já possui dentro de si, contribuindo para o desenvolvimento do caráter infantil. Teixeira (1995), destacou ainda o valor educativo do trabalho manual e a importância de a criança desenvolver destreza prática.

A escola deve agir como facilitadora para o aprendizado da criança deve ser uma realidade dentro do contexto social da criança para a realidade educacional. Romper paradigmas não é uma atividade corriqueira, mas trabalho duro dentro da construção do real da aprendizagem do ensino infantil.

Se uma sala de aula o professor trabalho com metodologias tradicionais, não terá como estes alunos sobressair com as realidades em que o contexto social pode cobrar para o seu crescimento em meio a continuidade da aprendizagem significativa.

E assim, os alunos continuam reproduzindo informações, decoradas, “que não se constituem em uma produção do saber, em uma construção real do conhecimento como diz Piaget, de uma atividade que deveria despender do sujeito para organizar seu cognitivo” (FERNÁNDEZ, 1991).

A construção do conhecimento se fundamenta dentro da realidade social em parceria família/escola/comunidade. Com isso tem suas formulações pedagógicas para o aprendizado, para tanto o meio educacional formal, que procura gerir com a família as variações do meio social para dentro da realidade da criança.

A imaginação da criança tem suas singularidades devido às próprias variações em que ela esta inserida. A imaginação vem sempre naturalmente quando o ambiente e propicio, por meio disso, o brincar aflora a imaginação da criança, proporcionando melhorias em sua forma de ver e vivenciar o seu mundo imaginário para o mundo real.

Segundo Oliveira (2011, p. 37),

o cultivo dos sentidos e da imaginação precedia o desenvolvimento do lado racional da criança. Impressões sensoriais advindas da experiência com manuseio de objetos seriam internalizadas e futuramente interpretadas pela razão. Também a exploração do mundo no brincar era vista como uma forma de educação pelos sentidos. Daí sua defesa de uma programação bem elaborada, com bons recursos materiais e boa racionalização do tempo e do espaço escolar, como garantia da boa "arte de ensinar", e da ideia de que fosse dada à criança a oportunidade de aprender coisas dentro de um campo abrangente de conhecimentos.

No pensamento acima narrado por Oliveira, deixa claro a necessidade de trabalhar pedagogicamente o brincar para o aprendizado infantil. Com o brincar pode ser revisto a necessidade de trabalhar continuamente o lúdico de forma clara com a criança o aprender prazerosamente.

Crianças gostam de pensar e, quando lhe são fornecidos instrumentos que facilitem este ato, seu raciocínio acontecerá de forma mais ativa dentro do contexto em que foi referenciado.

2.3 A compreensão da criança para o brincar

A compreensão da criança para o brincar se torna a uma atividade lúdica que se manifesta de forma espontânea. É no brincar que a criança desperta para o conhecimento, tendo a transformação de objetos no que se refere ao seu imaginário para o real.

Compreender cada período da criança facilita como melhor deve ser ministrado as atividades e como será as possibilidades de adquirir o conhecimento.

Cada ser é único e com isso existe a flexibilidade do conhecimento em desenvolver e ser melhor adquirido pela criança.

Cada passo pedagógico deve ser bem estudado para que exista bons resultados no ensino infantil. A criança necessita de uma constante atenção para que o seu crescimento intelectual e motor, possa desenvolver de forma continua, dando assim oportunidades de desenvolver o seu faz de conta, gerando representações simbólicas para a sua realidade atual.

Ao observar uma criança na idade de três a quatro anos brincando de faz-de-conta percebe-se uma representação complexa diante ao significado atribuído por ela ao objeto e a função real do mesmo. Esse tipo de atividade lúdica recebe várias denominações como jogo simbólico, imaginativo, de papéis, sócio dramático, representativo, entre outros, contudo vale dar ênfase aos atos mais importantes da brincadeira que são a simulação, imaginação e criatividade (LOBO, 2013, p. 19).

Os estímulos pedagógicos devem ser ministrados para aguçar a criatividade da criança enquanto aluno no ensino infantil, proporcionando as próprias denominações do imaginário em cima do lúdico que dará ênfase à criatividade e ao simbolismo. A criança quando estimulada pode progredir como o programado dentro da realidade do planejamento curricular, contudo deve haver relações de conexão dentro da sala de aula com o brincar e o seu faz de conta.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e sua identidade pessoal e coletiva, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.06)

A criança está sempre atenta, com isso o professor deve ser versátil em como melhor ministrar a sua aula para o ensino infantil. A pedagogia preza como “as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente” (SANTOS, 1998, p. 20).

Aprofundar nos conhecimentos lúdicos, facilitará o aprendizado formal da criança que com isso possibilitará um nível mais desenvolvido no ensino infantil. O lúdico é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança, bem como sua interação social com as demais crianças como também o professor.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. (...) Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais (LOPES, 2006, p.110).

Para poder ampliar as variações pedagógicas de como pode ser amadurecida as concepções sobre o lúdico e tentar compreender dentro do contexto pedagógico o pedagogo enquanto profissional em educação deve tomar consciência do significado do lúdico como ferramenta de aprendizagem infantil.

Para que com isso os desenvolvimentos cognitivos da criança possam aflorar e despertar para o conhecimento formal. As brincadeiras são atividades que devem ser tomadas como essenciais para o despertar da criança para a aprendizagem formal.

De acordo com Kishimoto (1998), as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento cognitivo da criança, visto que as brincadeiras proporcionam ao sujeito situações que favorecem a relação dele com os objetos externos, assim construindo um ambiente de assimilação e acomodação dos conhecimentos novos, fator fundamental da apropriação do conhecimento.

Considerando as formas de variação do jogo dentro do contexto pedagógico, pode ser revisto perante as necessidades e desafios que cada situação necessita. As brincadeiras ou os jogos devem ser bem administrado nas aulas do ensino infantil para que exista o plano efetivo de desenvolver a aprendizagem do aluno dentro do seu meio para o meio pedagógico.

Segundo Carvalho (2007, p.3)

As culturas infantis são constituídas por um conjunto de formas, significados, objetos, artefatos que conferem modos de compreensão simbólica sobre o mundo. Ou seja, brinquedos, brincadeiras, músicas e histórias que expressam o olhar infantil, olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto. Os brinquedos e brincadeiras elaborados e vivenciados pelas crianças ao longo da história da humanidade são, portanto, objeto de estudo que surgem à medida que entendemos a infância como categoria geracional sociologicamente instituída e produtora de uma cultura própria.

Cada situação social da criança esta sempre envolta do que ele já presenciou ou lhe informaram, com isso vai se constituindo meios que levam a criança criar a sua base social. A cultura é algo que esta sempre internalizado, contudo deve ser regado para que leve ao esquecimento. A situação imaginaria de qualquer tipo que

seja do desenvolvimento lúdico deve ser melhor administrada para o crescimento intelectual da criança em seu meio infantil.

Cada criança produz seus ideais e visão de como deve ser trabalhado seus brinquedos, brincadeiras e histórias para a sua realização e formalização das tarefas seja em sala seja em sua comunidade. Na concepção desse estudo pedagógico a compreensão da criança para o brincar é visto como algo natural, mas que necessita ser trabalhado dando foco no aprendizado formal da criança.

3 O ALUNO NO ENSINO FUNDAMENTAL E O SEU CRESCIMENTO DIANTE DOS DESAFIOS PEDAGÓGICOS

O ensino fundamental deve ter como ponto de partida o entendimento sobre as necessidades e os interesses do aluno e do próprio professor para que exista o processo de ensino e aprendizagem. Assim, a perspectiva lúdica pode favorecer o entrosamento e o desenvolvimento educacional.

Assim, a pedagogia pode adentrar na relação do corpo para forma de aprendizado. Quando existe interação professor - aluno, brincadeiras - movimentos pode desenvolver mecanismos de aprendizagens prazerosas para as crianças, como também vem a favorecer em seu próprio crescimento enquanto pessoa.

Quando o professor trata de questões relativas ao crescimento intelectual do aluno pode proporcionar atitudes pedagógicas no ensino fundamental que aguace o aprendizado. Nesse sentido as possibilidades pedagógicas adentraram de forma espontânea, com essa atitude o ensino acontecerá dentro da realidade em que estão sendo trabalhada.

Ao defendermos a pedagogia que rompe desafios pedagógicos é no sentido de justamente ampliarmos o olhar ainda limitado do que realmente um bom trabalho docente pode desenvolver diante das dificuldades do cotidiano escolar. O que pode ser visualizado até hoje, em muitas escolas públicas o momento lúdico no “recreio”, contudo de forma solta sem uma metodologia pedagógica dentro desta realidade, mas algo que deveria ser trabalhado.

As perspectivas de análise devem ser repensadas no sentido de acolher a todas as crianças do ensino fundamental para a formulação do conhecimento, para tanto, a procura por um pensar pedagógico com a qualidade da ação/interação da criança em meio à realidade em que esta inserida. O entendimento didático diante das dificuldades em que estão inseridos devem melhorar a realidade frente ao aprendizado formal.

A discussão sobre os desafios pedagógicos abre a possibilidade de mediação entre teoria e prática do brincar no contexto educacional como forma de aprendizado, evidenciando a importância de entender a ideia como ferramenta de aprendizado.

Devem ser considerando os desafios pedagógicos como parte de uma cultura que as vezes pode estar enraizada em uma determinada instituição educacional. A

educação fundamental deve ser ampliada no sentido de renovar sempre as suas formas de metodologias de ensino para uma aprendizagem dentro do contexto do lúdico, analisando e transformando em algo mais apropriado para a criança.

Cada aluno necessita de um acompanhamento pedagógico correto para que possa despertar o seu aprendizado. O lúdico é uma verdadeira ferramenta pedagógica para o aprimoramento pedagógico em sala de aula. A criança em seu habitat natural se desenvolve naturalmente, com o brincar pode direcionar essa brincadeira e garantir o seu crescimento intelectual.

A importância do lúdico para a aprendizagem fundamental aflora o conhecimento e reconhecimento de que a criança necessita de brincar, mas com foco no seu aprendizado. O aprendizado formal é uma necessidade para a sociedade, cada passo reflete a realidade do meio em que está inserido. A criança tem suas realidades em seus meios próprios diante de sua idade, mas sabe o que querem e como querem, cabe ao professor providenciar a mecanismos pedagógicos certos para que o aprendizado se torne real.

Portanto, sabe-se que a ludicidade é uma necessidade em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita a comunicação, expressão e construção do conhecimento. Assim, a prática lúdica entendida como ato de brincar das crianças permite um mergulho na sua trajetória ao longo dos tempos, acumulando informações (LEAL, 2011, p.14).

Como Leal expõe acima, o aprendizado dentro da realidade lúdica facilita a compreensão e desenvolvimento do aluno para o seu meio, com isso os seus aspectos lúdicos põem em prática o brincar da criança que com isso o coloca dentro de suas expectativas para o seu crescimento.

Segundo França (2010), o jogo no ensino fundamental é essencial na vida da criança. De início, tem-se o jogo lúdico de exercícios, que é aquele que a criança repete por puro prazer, apreciando seus efeitos. Em uma fase superior, surgem os jogos com regras, que são transmitidos socialmente para a criança e por consequência vão aumentando de importância com o processo de seu desenvolvimento social.

Com isso pode ser percebido que uma aula com interatividade, brincadeiras, jogos e sugestões lúdicas dentro do aprendizado pode realmente desenvolver a

concentração e desenvoltura do aluno frente os desafios pedagógicos do cotidiano com isso abre a vivencia educacional para o processo educacional que visa as melhorias pedagógicas dentro do contexto lúdico no ensino fundamental.

3.1 A pedagogia e ensino fundamental

O ensino infantil não pode ser algo vago, mas estruturado dentro dos conceitos pedagógicos que possam fundamentar o crescimento desta criança. O crescimento intelectual da criança se estimula em quanto ele começa a desenvolver as suas atividades lúdicas. De acordo com Ronca (1989, p. 27) “O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas da ciência”. Neste viés, pode ser desenvolvido as suas variações e conotações para o seu próprio mundo.

Dentro do seu imaginário pode ser visto a determinação do brincar e sempre de formas que ele possa melhor sobressair, esse é o sentido de brincar para o seu crescimento intelectual. A atividade lúdica em meio a realidade dos jogos pedagógicos facilitam a interação com as demais crianças, sobre o qual nos fala Kishimoto:

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola. (1994, p. 13).

A escola é um instrumento de ensino, contudo tende a trabalhar para a sociedade, com o lúdico neste trabalho com a importância da utilização do jogo como ferramenta pedagógica favorece ao desenvolvimento logico e proporciona interação com os demais do grupo. E, ainda, sobre a importância do jogo, nos fala Vygotsky:

É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...). Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos. (1991, p.122).

As ações lúdicas produzidas pela pedagogia no ensino fundamental permitem ao professor sistematizar o processo de reflexão e aprendizagem da criança. Esses processos reflexivos no ensino infantil visam promover a autonomia do professor diante dos problemas enfrentados no cotidiano, visto que a cada momento necessita de uma melhoria e de novas formas de melhor trabalhar com as crianças do ensino infantil, sempre a buscando encontrar respostas que serão construídas através da reflexão crítica da metodologia pedagógica.

O professor enquanto pesquisador, tem a oportunidade de construir novos saberes pedagógicos e didáticos, para a melhoria do ensino fundamental os quais estão relacionados à ressignificação da didática como prática social do aluno ou de onde a escola esteja inserida. Isso porque a didática está relacionada à aplicação de teorias na realidade social e busca melhorar sempre a vivência da criança para um aprendizado significativo.

As crianças já vivenciam muitas cobranças na rotina de suas vidas: são cobradas na escola pelos professores; em casa, por seus pais; na expectativa social de gerarem uma sociedade mais justa. Os jogos acabam sendo uma importante válvula no exercício da liberdade e auto-descoberta infantil. (COZAC, 2001, p.31).

Para Velasco (1996), as brincadeiras no ensino fundamental abordam o desenvolvimento, bem como a socialização e a aprendizagem para a criança que tanto necessita de seu próprio espaço no meio escolar. É nesse momento que a criança tem prazer em realizá-las, pois permite a ela todo o desenvolvimento sem esforço, visto que é com uma pedagogia que vise atividades lúdicas diante do contexto dos paradigmas escolares. Independente da época e da cultura, as crianças sempre brincaram e brincam, ou seja, elas vão brincar e aprender da forma que mais gostam.

Essa reflexão da pedagogia e ensino fundamental deve estar relacionada aos conceitos de ação e investigação para o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, indagação, pela qual o professor pode analisar sua prática, encontrando estratégias que promovem a melhoria no processo desenvolvimento da criança para o seu aprendizado. É nesse contexto que a pesquisa pedagógica pode introduzir, na formação do professor, o compromisso de mudança e busca de aperfeiçoamento para intervir no contexto educacional do ensino fundamental.

Ao realizar uma pesquisa dentro das necessidades de atualização dos conhecimentos e técnicas de trabalho diante do ensino fundamental, utilizando a metodologia exigida pela instituição, o professor poderá aprender a refletir sobre a educação, buscando vincular teoria e prática para melhor compreender as realidades dos alunos frente os desafios pedagógicos que são alavancados pela própria comunidade escolar.

3.2 Brincar também exige planejamento e atenção

Toda brincadeira deve ter normas e saber qual será o seu propósito para ser desenvolvida em sala de aula. Cada atividade lúdica necessita de planejamento e atenção em sua desenvoltura dentro da realidade da criança.

O planejamento educacional para o ensino fundamental dentro da roupagem do brincar, deve ser entendido como um exercício de simplificação da realidade no qual são tomadas decisões antecipadas sobre um futuro desejável da criança para a sua realidade social, passível de acontecer, inclui um componente de criação que deve ser realçado antes de qualquer outro.

Com isso, planejamento com atividades lúdicas é mais do que fazer previsões, é mais do que ajustar meios a resultados predeterminados, dando assim foco para o crescimento da criança em meio a conjuntura em que ele vive. Planejar, na escola pública, implica, principalmente, criar soluções, tomar decisões, determinar a saída de impasses e, sobretudo, projetar a evolução de propósitos.

Neste sentido a pesquisa na formação de professores contribui para o crescimento dessa profissão, com isso favorece o planejamento dentro dos contextos da realidade da criança, pois pode propiciar situações que o levarão a investigar sua prática em que não estava obtendo êxito, possibilitando ao futuro docente o aprimoramento das atividades do ensino infantil mais condizente com a realidade da criança de seu conhecimento social e cultural, atendendo ao rigor que a atividade educacional exige.

Deve ser sempre que possível uma pesquisa diagnóstica, dentro da realidade das metodologias lúdicas dentro do ensino fundamental assim como no próprio planejamento que pode prevê processos de acompanhamento e redirecionamento da execução do plano em sala de aula para a realidade do aluno.

Com isso, em outras palavras dentro da realidade da educação fundamental, a regulação de todos os contextos metodológicos lúdicos podem progredirem frente o desafio do brincar em sala de aula como artifício para a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. Com periódicas mudanças para o protocolo de seguimento e investigação de situações problemáticas específicas incluem-se nesse processo de regulação previsto pelo planejamento.

O planejamento, em seu sentido genérico, procura trabalhar contextualizações dos objetivos estabelecidos e linhas de ação adequadas para o ensino fundamental, dando a verdadeira importância para o processo de ensino aprendizagem.

Assim, estes objetivos têm importância, pois proporcionam direção e contextualização pedagógica para o aprendizado infantil, concentrando esforços, guiam planos e decisões e ajudam a criança a desenvolver e aprender com o brincar.

As dificuldades maiores sempre são encontradas no fato de que, sua multiplicidade nos objetivos predeterminado em planejamento educacional precisam ser selecionados e hierarquizados para que exista o caminho a ser seguido, com isso pode ser introduzido o brincar como definição para uma aprendizagem significativa para a criança.

O planejamento educacional do ensino fundamental em uma escola pública procura desenvolver seu caráter diagnóstico, pois pode ser entendido como um exercício de simplificação da realidade no qual são tomadas decisões sobre um futuro que se deseja, a criança neste foco passa a ser trabalhada para a garantia do aprendizado de forma natural como prioridade para o professor.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir a criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p.18).

O alimentar as metodologias de ensino fundamental, requer cuidado e atenção para facilitar o gosto do aluno por novos conhecimentos dentro da escola. Alunos em idade infantil necessitam de constante atenção. Desenvolver atividades lúdicas não significa simplesmente dar momentos de descontração, mas dar

oportunidade de brincar e aprender em uma mesma realidade, com isso aprende prazerosamente.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) preconiza:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e a situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, V.1, 1998, p.54)

Dentro da realidade do referencial curricular para a educação fundamental, deve ser administrado mecanismos pedagógicos que prezem o bom andamento da educação infantil com o aprendizado formal, mas que deva ter atividades lúdicas voltadas para as crianças de forma criativa, dando momentos ímpares para o aprendizado formal mediante os mecanismos pedagógicos lúdicos.

Essas propostas pedagógicas firmadas pelo governo federal devem ser seguida, porém garantindo a criança ao acesso ao brincar. A educação fundamental é uma necessidade em melhorar a vida social da criança para uma formação unificada com o brincar, ou seja, resgate da infantil em meio o processo formal de educação libertadora adotada por Paulo Freire em suas obras.

3.3 O professor e o lúdico como ferramenta pedagógica

Os estudos que os professores desenvolvem sobre o lúdico como ferramenta pedagógica para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental levam em consideração a ligação existente entre o ensino e a própria qualidade de ensino para as crianças. O que foi observado inicialmente é a existência de uma enorme lacuna no que diz respeito ao estudo sobre o lúdico como recurso pedagógico enquanto assunto tratado durante a formação inicial do educador.

Segundo Luckesi (1994) são aquelas atividades que propiciam uma experiência de plenitude, ações vividas e sentidas. Assim, ao observar uma criança, desde seus primeiros meses de idade, nota-se que o brincar faz parte de seu cotidiano. Primeiramente, com seu próprio corpo, na relação de descoberta, e depois com tudo que estiver ao seu alcance, sempre como objeto de descoberta e desenvolvimento.

A ludicidade como atitude pedagógica, frente aos desafios do cotidiano escolar, justifica-se por considerar que o professor enquanto mediador que conhecer e vivenciar as diferentes abordagens da ludicidade na educação do ensino fundamental considera que o conhecimento pode ser construído com base no universo infantil, que se desvenda e avança à medida que a criança, o jovem e o adulto ampliam seu repertório cultural e social.

Com isso a inclusão de conteúdos, reflexões e sugestões práticas sobre o lúdico podem auxiliar os educadores na utilização da ludicidade como recurso pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem nas instituições de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Que com isso podem reformular metodologias e constituir mecanismos dentro da vertente pedagógica.

Friedmann (2003, p.3) diz que “dentro da escola acredita ser possível o professor se soltar e trabalhar os jogos como forma de difundir os conteúdos”. Assim, é papel indispensável a professores e gestores escolares refletir acerca da importância da ludicidade na prática pedagógica como facilitadora do ensino e da aprendizagem. Assim, a ludicidade possibilita a reflexão quando se pensa no sujeito autônomo e reflexivo, no que diz respeito às relações sociais em que estiver inserido e na sua função educativa.

O que pode ser melhor trabalhado diante da realidade infantil é o lúdico que coloca a criança diante de seu próprio contexto infantil, facilitando assim o seu aprendizado. O lúdico utilizado pelo professor no ensino infantil torna-se, então, um meio para a realização do aprendizado da criança, ao praticá-lo, não se limita à sua ação livre, iniciada e mantida pelo prazer de jogar, mas participa ativamente do processo de construção do conhecimento. Para Wallon (1979, p. 45) "a criança aprende muito ao brincar". O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico.

Nesse contexto pedagógico, a reflexão sobre o modo de brincar das gerações atuais aponta distinções em relação às anteriores, e como um professor que não teve infância poderá desenvolver um bom trabalho pedagógico na educação fundamental? Isso pode ocorrer porque o homem é um ser histórico, neste sentido pode haver casos de que o docente tenha tido privações em sua infância.

Assim, as reflexões e discussões organizadas sobre a formação lúdica proporciona um incentivo ao professor pesquisador, problematizador, questionador e

ludicamente vivo na permanente intenção de fazer parte do processo de construção do conhecimento da criança.

E com isso Rau (2011) fala que com isso, poderemos chamar a atenção para o resgate da cultura infantil por meio do lúdico, já que atualmente muitas discussões têm se referido de certa maneira à perda de valores nas famílias, nas comunidades e na sociedade como um todo.

Assim, a perspectiva do professor e o lúdico como ferramentas pedagógicas tratam de possibilidades pedagógicas para o processo social do lúdico como uma consonância com a orientação metodológica do trabalho docente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Segundo Carlos (2010) a importância da inserção e utilização dos brinquedos, jogos e brincadeiras na prática pedagógica é uma realidade que se impõe ao professor. Brinquedos não devem ser explorados somente para o lazer, mas também como elementos bastante enriquecedores para promover a aprendizagem.

Como diz Santos (1999):

O brincar está sendo cada vez mais utilizado na educação construindo-se numa peça importantíssima nos domínios da inteligência, na evolução do pensamento e de todas as funções superiores, transformando-se num meio viável para a construção do conhecimento (p. 115).

Nessa perspectiva, o brincar passa a ser estudado em seus aspectos teóricos e práticos, para a melhor compreensão do desenvolvimento infantil, voltado a uma práxis no processo de ensino-aprendizagem. Com isso a ludicidade, em suas funções lúdica e educativa, seja repensada constantemente pelo educador, observando as necessidades e os interesses de sua sala de aula do ensino infantil. A reflexão sobre o que faz, por que o faz e a relação com os diferentes instrumentos pedagógicos e as várias linguagens utilizadas.

Para Brougere (1998), a brincadeira é uma mutação do sentido da realidade: nela as coisas transformam-se em outras. É um espaço à margem da vida cotidiana que obedece a regras criadas pela circunstância. Nesta última década, os jogos e os brinquedos têm sido cada vez mais usados nas escolas e no ambiente familiar. Os jogos se expandiram tanto que chegaram até as empresas como fator de integração ou de relacionamento inter-pessoal entre funcionários. Às vezes, são apenas jogos para desenvolver capacidades como a concentração, memória, atenção. Em outras

ocasiões os jogos visam atingir o lado afetivo, psicológico, social, ou todos estes aspectos; são os jogos educativos.

Neste sentido a reflexão do educador poderá apontar caminhos que atendam às exigências das novas situações educativas. Essa realidade, social com certeza, também é afetiva, cognitiva e motora, e é necessário um caminho que leve a criança à sua formação integral.

Damos ênfase às metodologias que se alicerçam no “brincar”, no facilitar as coisas do aprender através do jogo, da brincadeira, da fantasia, do encantamento. A arte-magia do ensinar-aprender como explicou Rojas, (1997), permite que o outro construa por meio da alegria e do prazer de querer fazer. Pensar sobre a escola, a educação, a sociedade e a cultura supõe assumir o princípio de que o homem, sujeito de todos esses aspectos, está em evolução, que nos remete à construção e transformação de hábitos, necessidades e questionamentos que a ciência tem se mostrado eficiente em atender e responder.

Cabe então ao professor conhecer a necessidade de uma nova abordagem sobre o jogo, que vá além da sua prática, aproveitando a motivação lúdica para estimular ainda mais a formulação de questionamentos construtivos, reflexivos e prazerosos, criando, assim, uma gama de oportunidades no processo ensino aprendizagem.

Em relação à utilização do lúdico como recurso pedagógico na alfabetização, alguns pesquisadores destacam seu emprego como metodologia, em que o jogo aparece como um recurso que favorece a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento, entendendo-o como um processo contínuo.

A educação infantil, por exemplo, recebeu um impulso muito grande com o estabelecimento, pela Constituição Federal Brasileira (CF), do direito à educação a partir do nascimento. Sobre esse direito a LDB construiu uma nova concepção de educação infantil, definindo com precisão sua finalidade: “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em complementação à ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996, p. 20)

Mailhot enfatiza diferentes tipos de propostas para educação infantil,

entre elas as que reproduzem a escola elementar com enfoque na alfabetização e números e as que introduzem a brincadeira, valorizando a socialização e a recriação de experiências. As propostas do segundo tipo

consideram muito relevante o que diz respeito a fatores de ordem social, econômica, cultural e política nas escolas. (MAILHOT, 1991, p. 53)

De acordo com Oliveira (1995, p. 36) "no brinquedo a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades na vida real e também aprende; objeto e significado". Com efeito, o lúdico como um dos recursos que possibilitam a utilização, ao mesmo tempo, de diferentes tipos de linguagem e, por esse e outros aspectos, facilita a apropriação de significações e conceitos por parte do educando na educação fundamental.

Quando se considera o lúdico como ferramenta de trabalho as aulas tende a serem desenvolvida de forma harmoniosa, dando assim oportunidades de crescimento coletivo para a turma, colocando a criança em seu mundo para um aprendizado formal.

4 O PROFESSOR E O LÚDICO: ESTIMULANDO E MONITORANDO BRINCADEIRAS

O profissional em educação que procura trabalhar constantemente o lúdico em sala de aula no infantil facilitará o aprendizado da criança. Com o lúdico em sala de aula se desenvolverá de forma espontânea, facilitando assim, as melhorias no processo educacional formal.

Pode ser ampliando a compreensão sobre os conceitos e necessidades sobre o lúdico enquanto ferramenta para o aprendizado através dos jogos, brinquedo e da brincadeira. Com isso pode ser confirmado o gosto do ser humano pelo lúdico, seja ele criança ou não, onde existe o riso e o desafio de vencer abre as expectativas de competir ou de ser melhor que seu parceiro.

Refletindo sobre o brincar como um eixo fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Para tanto, resgatar jogos, brincadeiras e brinquedos que fazem parte da infância traz a possibilidade de se rever sentimentos, sensações, diferentes culturas e linguagens.

Segundo Severino (1991) os profissionais das escolas infantis precisam manter um comportamento ético para com as crianças, não permitindo que estas sejam expostas ao ridículo ou que passem por situações constrangedoras. Alguns adultos, na tentativa de fazer com que as crianças lhes sejam obedientes, deflagram nelas sentimentos de insegurança e desamparar fazendo-as se sentirem temerosas de perder o afeto, a proteção e a confiança dos adultos.

Os professores, aos poucos, estão buscando informações e enriquecendo suas experiências para entender o brincar e como utilizá-lo para auxiliar na construção do aprendizado da criança. Quem trabalha na educação de crianças deve saber que podemos sempre desenvolver a motricidade, a atenção e a imaginação de uma criança brincando com ela. O lúdico é parceiro do professor (MALUF, 2003, p. 29).

O docente que não busca se reciclar perante as necessidades de seus aluno complica o desenvolvimento da criança em seus espaços e imaginação para o seu crescimento intelectual e motor. Cada situação em que o professor estimula as capacidades intelectuais da criança ela em si trabalha também o seu corpo em parceria com seu intelecto.

A esse respeito, Friedmann (2003) expõe que no processo da Educação, o papel do educador é primordial, pois é ele quem cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento.

A educação é a libertação da mente, com isso o brincar é a libertação para a imaginação da criança, cada passo em meio aos desafios ao crescimento intelectual da criança aflora a construção de uma nova realidade para a criança.

De acordo com Almeida (2005, p. 5):

A brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras. A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual. Na brincadeira a existência das regras não limita a ação lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças.

Nesse sentido, Santos (2008) destaca que enriquecer e valorizar os jogos realizados pelas crianças é outra função do educador, uma observação atenta pode indicar os professores que sua participação seria interessante para enriquecer a atividade desenvolvida introduzindo novos personagens ou novas situações que torne o jogo mais rico e interessante para as crianças, interessando-se por elas, animando-as pelo esforço.

Com isso, problematizar tal questão é fundamental para a sistematização dos saberes que estão embutidos no contexto escolar, pois o conhecimento construído na escola parte da realidade na qual as crianças estão inseridas, com isso abre o espaço para o novo dentro dos paradigmas predeterminados da instituição.

Para isso, o professor e o lúdico, estimulando e monitorando brincadeiras vem ao encontro da ideia de representação de papéis no meio pedagógico de aprendizagens autônomas, frente à diversidade cultural existente no universo da educação infantil.

4.1 O lúdico e as práticas pedagógicas

O que podemos perceber e ser trabalhado pelas práticas pedagógicas é a vivência para a criança, dando assim enfoque aos processos de identificação da criança do seu mundo imaginário para a formalização de sua aprendizagem. As ações lúdicas espontâneas podem desenvolver o aprendizado significativo do aluno.

A realidade da aluno frente o brincar produz bons resultados para o crescimento motor e com isso eleva a sua criatividade. É evidente que o brincar coloca a criança em contato com a sua realidade, cada forma lúdica em meio à realidade pedagógica pode proporcionar a aquisição do conhecimento.

O lúdico e as práticas pedagógicas devem sempre ser ativas em bem fundamentada para o desenvolvimento infantil. Como por exemplo: a bola devido a suas raízes com os meninos provoca uma ação de euforia e com isso desenvolve na criança ações dentro do contexto psicomotor, assim também é usada nas aulas de educação física.

Cada forma lúdica deve ser revista e trabalhada diante da realidade do aluno. O processo de ensino e aprendizagem devem ser constituídos com determinação e seriedade para que o aluno possa ter confiança em seu professor. A pedagogia deve ser algo vivo e bem trabalhado para a aquisição do conhecimento. O lúdico enquanto ferramenta de ensino não deve ser considerado como passatempo e sim constituidor de conhecimentos.

A capacidade para atuar diante das diferentes situações e diversidades em que a criança esta envolvida seja ela cultural ou social, nas quais possa não apenas buscar os meios pedagógicos e didáticos para promover a melhora da aprendizagem, pode desenvolver metodologias lúdicas para prender a sua atenção, mas também promover condições para auxiliar no desenvolvimento dos conceitos que possibilitem uma consciência crítica para a realidade onde ela esta inserida.

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. (MALUF, 2003, p. 9).

A criança em sua essência expressa as suas relações sociais onde esta inserida para o contexto pedagógico da sala de aula. O papel educativo neste momento aflora para o crescimento no interesse em desenvolver o aprendizado através do uso do jogo, brinquedo e brincadeiras dentro da realidade pedagógica. Ampliando assim as concepções sobre o lúdico e revendo os conceitos sobre o aprendizado da criança.

A pedagogia neste enfoque aponta o processo de formulação e restauração do processo ensino-aprendizagem através do lúdico dentro das práticas pedagógicas. Dando novo olhar para o brincar e restaurando as metodologias de

ensino para o uso das ferramentas lúdicas em meio à realidade do aprendizado infantil.

A posição pedagógica, ao contrário, situa a pesquisa bem dentro das atividades normais do profissional da educação infantil, seja ele professor, administrador, orientador, supervisor, avaliador etc. Mas que necessite do melhoramento e desenvolvimento da criança em sua melhoria para o ensino e aprendizagem formal.

Na sua formação inicial, o professor precisa tem um preparo para aprender a produzir conhecimento para a criança de forma de conduza a uma aprendizagem formal, compreendendo o papel didático da pesquisa, criando caminhos para o seu caminho de conhecimentos prévio para o ensino infantil, requisito importante para contribuição do desenvolvimento de professores autônomos e emancipados. Como afirma André (2006),

a pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas. Ao utilizar ferramentas que lhe possibilitem uma leitura crítica da prática docente e a identificação de caminhos para superação de suas dificuldades, o professor se sentirá menos dependente do poder sociopolítico e econômico e mais livre para tomar decisões próprias (p. 221).

Nesta realidade pedagógica pode ser melhor compreendida através de mecanismos próprios de interação com a pesquisa e desenvolvimento do lúdico enquanto unidade infantil, dando assim enfoque para o aprendizado diante da realidade social. O dialogo é um canal importante para o futuro pedagogo que esta adentrando o ensino fundamental.

Nesta perspectiva, a brincadeira encontraria um papel educativo importante na escolaridade das crianças que vão se desenvolvendo e conhecendo o mundo nesta instituição, que se constrói a partir dos intercâmbios sociais que nela vão surgindo: a partir das diferentes histórias de vida das crianças, dos pais e dos professores que compõem o corpo de usuários da instituição e que nela interagem cotidianamente (WAJSKOP, 2007, p. 26).

Como o autor acima cita que a brincadeira proporciona o crescimento intelectual e motor, que com isso facilita a compreensão e desenvolvimento da criança com a perspectiva de romper o tradicional para que resgate as brincadeiras e atividades de rodas de conversas infantis para dentro do contexto educacional.

Com a perspectiva aqui apresentada ao tratar o lúdico como uma ferramenta pedagógica em consonância com a orientação metodológica do trabalho docente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, facilita o processo de conhecimento e reestruturação para o papel infantil.

Ao desvendar e desenvolver o avanço do trabalho pedagógico facilitará o melhoramento e visão para o cuidar do aluno dentro do contexto social e lúdico para o seu aprendizado, ampliando assim seu repertório de conhecimento. O amadurecido infantil é algo lento, mas que deve ser aguçado para que exista confiança diante dos desafios pedagógicos. As práticas sobre a ludicidade na educação devem ser uma constante. Nesse sentido, a inclusão de conteúdos, reflexões e sugestões para as práticas pedagógicas podem fixar os educadores na utilização da ludicidade como recurso pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem na educação fundamental.

4.2 O papel do brinquedo no desenvolvimento infantil

É bastante comum para todos aqueles que trabalham com prática de ensino e didática vivenciarem uma situação onde o aluno e os professores já formados assinalam que a universidade tende a prepará-los inadequadamente para a sua prática futura. Poderíamos pensar que se trata apenas de uma transmissão inadequada da universidade, apenas uma questão de teoria x prática.

As descobertas e de identificação de um mundo voltado às necessidades e interesses das crianças através do brinquedo no desenvolvimento fundamental abre o espaço para a criatividade. Nesse sentido, ao vemos expressando gestos e caminhos para o aprendizado infantil, reproduzindo falas, pensamentos do mundo adulto de forma distinta, sem consciência, mas que estimula o seu aprendizado.

Com isso podemos visualizar que o brinquedo é algo simbólico que desenvolve muito o imaginário infantil que facilita a constituição e formula o seu aprendizado dentro do seu mundo imaginário. O brinquedo deve ser reutilizado no meio educacional fundamental para que possa facilitar a compreensão e assim desenvolver seu aprendizado brincando.

Com isso os objetivos constituem a aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, deve por conseguinte, abrir o ponto de partida para o planejamento por representarem os resultados desejados pelos professores, e o próprio corpo

docente. Eles devem guiar as decisões administrativas e formarem os critérios frente aos quais são comparadas as realizações em cada momento em meio a realidade do brinquedo como ferramenta para o desenvolvimento fundamental.

Em todos os processos pedagógicos, a multiplicidade de objetivos não é apenas uma possibilidade, mas uma certeza vista que o brinquedo enquanto ferramenta pedagógica pode ser trabalhada para a formulação de aprendizado e divertimento do aluno. Entre os objetivos múltiplos do brinquedo para o aprendizado infantil que retratam a expectativa de uma organização lúdica, inclusive a escolar como formadora do conhecimento, uns são reais e declarados, outros estão subentendidos, outros são pré-existentes. Cabe ao planejamento confrontar sua relevância e conceder ênfases em suas definições, isto é, selecionar objetivos prioritários para o caminhar pedagógico diante do lúdico como ferramenta de aprendizado no ensino fundamental.

A escolha dos brinquedos como materiais didáticos a serem utilizados é muito importante, visto que com isso favorecerá o despertar na criança. O professor, como autor de sua prática e profissional reflexivo, deve ter o cuidado para identificar e selecionar os brinquedos que poderão motivar e estimular as crianças para o crescimento, contribuindo para a reflexão dos conteúdos trabalhados dentro da formulação do brinquedo em foco.

Os materiais didáticos precisam ser adequados aos brinquedos propostos para aprendizagem, com isso assegurará na criança o caminho concreto para a sua aprendizagem. O planejamento deve ser sempre reformulado, apresentando os objetivos a serem atingidos e como os materiais lúdicos que poderão auxiliar nesse processo de aprendizagem infantil. Dessa forma, as situações didáticas em sala de aula em meio aos processos lúdicos se tornarão eficazes para o aprendizado da criança.

Em cada realidade trabalhada em sala de aula, segundo a natureza das organizações dos trabalhos lúdicos os próprios objetivos de um planejamento serão obrigatoriamente distintos dependendo do foco do trabalho. O papel do brinquedo no desenvolvimento infantil desenvolverá uma qualidade pedagógica que tem como abraçar a todos os alunos da educação infantil, de seleção social, de inclusão social, para merecer diferente destaque em cada situação com o papel do brinquedo no desenvolvimento fundamental.

Esses recursos lúdicos servem de apoio para a atuação docente e é importante que sejam elaborados e utilizados com critérios definidos dentro do contexto da educação fundamental, levando em consideração a aprendizagem significativa, buscando favorecer a compreensão das relações do aprendiz com as questões do cotidiano em sala.

4.3 As técnicas lúdicas utilizadas na educação infantil

As técnicas lúdicas utilizadas na educação do ensino fundamental devem estar atreladas a qualidade pedagógica que é importante para a que o uso do lúdico como aliado ao trabalho docente no desenvolvimento do ensino infantil, promovendo assim a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Os materiais lúdicos didáticos devem ser adequados ao conteúdo a ser trabalhado, pois isso implica o desenvolvimento de atividades com tais materiais. Almeida (2000) afirma que

o sentido real, verdadeiro, funcional, da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante (p.63).

Os materiais utilizados em sala de aula devem apresentar funções específicas que precisam ser observadas pelo docente, ao planejar as atividades onde serão utilizados, com isso favorecer o imaginário da criança, aguçando o seu aprendizado. “Devemos sempre estimular um constante vínculo entre a manipulação de materiais e situações significativas para o aluno” (PAIS, 2000).

Quadro 1: brinquedos sugeridos

Atividade Principal	Brinquedos sugeridos
Criar cenários para brincar e ambientes	Fantasia, fantoches e teatrinhos. Telefone e relógio de brinquedo. Casinha de brinquedo e brinquedos para brincar de casinha. - Homenzinhos (soldados, super-heróis). Garagem, posto de gasolina e carrinhos. Fazendinhas, autoramas, ferrorama simples. Lego e suas variações.
Movimentar-se no espaço	Triciclos maiores, equipamentos de ginástica para playground.
Compreender os meios de comunicação.	Discos e toca-fitas, livros para colorir, cadernos de desenhos, livros de história.

Fonte: Antunes (2003, p.28. 29).

Quando bem utilizados, as técnicas lúdicas promovem e desenvolvem a criatividade potencial dos alunos no ensino fundamental, pois facilitam a compreensão do conteúdo apresentado no ambiente escolar infantil, permitindo uma maior interação entre os sujeitos envolvidos no processo: professor e aluno. É necessário, porém, que o professor, além de saber manusear essas ferramentas lúdicas como o brinquedo, jogos e brincadeiras, também saiba aproveitá-las em sala de aula para estimular o aluno à aprendizagem.

A inserção do brinquedo na área educacional possibilitou a utilização de imagens que estimula em sala de aula, viabilizando o uso dos materiais interativos e outras variáveis do contexto pedagógico. Pode ser considerado como um dinâmico recurso de mediação entre professor e aluno.

Afirma que os recursos lúdicos são uma ferramenta porque permite ao usuário (aluno-professor) construir objetos de imaginação, modelar os campos de conhecimento dentro do contexto em que esta sendo inserido. E possibilita o estabelecimento de novas relações para a construção do conhecimento para o processo de mediar a representação das coisas através do pensamento formal, que é abstrato e analítico.

A simples presença dos recursos lúdicos na escola não assegura uma melhoria no processo ensino-aprendizagem, pois o fundamental é como ele será utilizado por professores e alunos.

Ao selecionar os materiais seja ele lúdico ou não, é preciso considerar os elementos que fazem parte do processo educacional: os sujeitos envolvidos, os objetivos visados às metas de ensino e aprendizagem a serem atingidas dentro do contexto educacional para o meio social e a própria situação de aplicação para que com isso ocorra o programado.

A finalidade do material didático lúdico em sala de aula é propiciar o aprendizado a criança, oferecendo a ele um ensino constante dentro do brincar, em que associe o conhecimento já adquirido aos novos, cada passo pedagógico deve ser acompanhado e melhor trabalhado para a realidade da criança. Para tanto, o professor deve atender aos critérios de qualidade na escolha dos materiais a serem utilizados, tendo em mente a importância deles bem como sua influência na aprendizagem.

Jogo do exercício sensório-motor: é um jogo em que sua finalidade é o próprio prazer do funcionamento, constitui-se em repetição de gestos e movimentos simples como agitar os braços, caminhar, pular, ao descobrir suas funções, há um sentimento de felicidade.

Jogos Simbólicos: Consiste em satisfazer o “eu” por meio de uma transformação do real em função dos desejos, ou seja, tem a função de assimilar a realidade, ela incorpora a seu mundo, objetos, pessoas ou acontecimentos significativos e os reproduz através de suas brincadeiras.

Jogos de faz de conta que possibilita a criança sonhar e fantasiar revela angústias, conflitos e medos aliviando tensões e frustrações são importantes para que se trabalhe diferentes tipos de sentimentos e a forma de lidarmos com eles.

Jogos de Regras: como o próprio nome diz o jogo de regras se caracteriza pela existência de uma série de leis impostas pelo grupo, sendo que quem descumprir será penalizado, é uma forte competição pelos participantes, geralmente jogado em parceria e um conjunto de obrigações o que o faz tornar-se social, são importantes para que a criança entenda que nem sempre levamos vantagens aprendendo assim a lidar com as emoções (PIAGET, 1978, p. 148).

Para Piaget (1999), o desenvolvimento psíquico do ser humano se inicia desde o nascimento e, na fase adulta, se estabiliza. Para melhor entender esse processo, pode-se comparar o crescimento orgânico da criança, que se encontra em evolução chegando a atingir o nível estável na sua fase adulta.

Nesta visão de Piaget pode ser considerado que a criança esta em uma constante aprendizagem em volta da sua realidade, dentro do seu mundo imaginário, desde o seu mover ate o seu brincar facilita a compreensão e seu próprio desenvolvimento para com a sua família.

As ferramentas lúdicas de aprendizagem devem seguir a premissa de atender às necessidades do aprendiz infantil, com eficiência e dedicação ao processo de ensino e aprendizagem, e não com intuítos de reduzir o esforço do professor diante dos obstáculos pedagógicos.

Com a presença e utilização das ferramentas lúdicas na educação, temos a possibilidade de conhecer e fazer uso das linguagens dos alunos no ensino fundamental com diferentes meios de comunicação para a realização e formulação do conhecimento, levando a criança a um percurso interativo, reflexivo e socializador, preparando-o para a sociedade contemporânea.

A eficácia do processo de ensino-aprendizagem com os materiais lúdicos está relacionada à qualidade e à quantidade dos conhecimentos construídos e compartilhados em meio a realidade pedagógica, por meio da interação com outras pessoas e com o meio social onde a escola esta inserida. A forma e as estratégias como esse professor utilizar os materiais didáticos o auxiliarão no alcance dos

objetivos por ele definidos, relacionados ao assunto apresentado. Assim, torna-se necessário o conhecimento lúdico didático dos tipos de materiais didáticos existentes para auxiliar no desenvolvimento do processo educacional infantil que podem auxiliar no aprendizado.

Com isso as técnicas lúdicas utilizadas para a educação infantil tem um significado em levantar questões relativas a formação do educador em meio aos contextos das brincadeiras com os próprios conceitos de jogo, brinquedo e brincadeira, o desenvolvimento e a aprendizagem infantil e sua relação com o lúdico como recurso pedagógico. As teorias irão se adaptando diante da realidade social onde a escola está inserida.

As bases teóricas da educação lúdica, tem por objetivo levar o leitor a refletir sobre sua formação no que tange ao lúdico como recurso pedagógico. Nessa perspectiva, quando os professores entendem o significado das experiências lúdicas vivenciadas por crianças e alunos da educação básica, podem, na formação lúdica, conhecer-se como pessoa, reconhecer suas potencialidades e limites no contexto infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar como ferramenta para o aprendizado formal da criança justifica-se por considerar que o educador que pesquisar, conhecer e vivenciar as diversas abordagens da ludicidade na educação dialoga que o conhecimento pode ser construído com base no universo infantil.

Foi precisamente em melhor compreender o brincar como ferramenta para o aprendizado formal da criança que surge a reflexão do futuro pedagoga enquanto ao ensino fundamental deve passar pelo real significado do lúdico para o bom desenvolvimento intelectual do aluno. Deve passar pelo contexto do trabalho pedagógico da criatividade de inclusão e libertação da mente.

Por meio da ação reflexiva, o professor enquanto professor da educação infantil busca responder às questões apresentadas para o ensino e aprendizagem significativa para a criança. Uma vez que ele reflete, está investigando sua prática, para melhorar o entendimento da criança, gerando conhecimentos para tomadas de decisões, com isso o aluno procura melhorias para o seu mundo lúdico, que com isso quando consegue rever e relacionar a teoria sobre a prática, estabelecendo mudanças.

Podemos, portanto através da pedagogia, apontar a pesquisa como facilitadora e de sua importância para conduzir o processo de formação docente, pois ela possibilita o desenvolvimento da atitude científica que está presente no fazer educativo, juntamente com a instrumentação teórica e metodológica da pesquisa em ensino fundamental.

Com isso o planejar passa a criar soluções, solucionar impasses e projetar propósitos dentro da realidade do ensino infantil. A ampliação dos instrumentos pedagógicos no decorrer da implementação da variação metodológica procura evitar que se perca o rumo do processo de mudança na metodologia lúdica diante das responsabilidades assumidas por toda a comunidade escolar.

A capacitação adequada dos profissionais da educação deve esta ativa para o trabalho dentro das necessidades e expectativas da comunidade onde esta inserida. A realidade social do trabalho pedagogo deve ser em volta dos mecanismos de uma aprendizagem significativa de possa desenvolver o educando para o mundo.

Ao aprender e ao ensinar a sempre a fazer pesquisa, o profissional em educação infantil desenvolverá boas habilidades que poderão auxiliá-lo a detectar e selecionar problemas da sala de aula e da escola. Com isso as investigações sempre estarão interligadas com o bom rendimento educacional para a criança.

Os problemas pedagógicos diante da realidade do ensino sempre existirão, contudo devem ser estudados e investigados, levando-o à produção de conhecimentos profissionais e à busca de novos caminhos para o exercício de sua profissão, assim como poderá se tornar orientador de pesquisas dos seus próprios alunos.

Neste sentido os objetivos se distinguem, conforme a natureza das organizações escolares públicas que procura avaliar o progresso lúdico dos alunos para o sistema de ensino e aprendizagem.

Quando o brincar adentra como ferramenta para o aprendizado formal da criança, abre o espaço para a criatividade ativa da criança frente os desafios pedagógicos que são impostos perante as normas ativas da instituição, cabendo ao professor a sua versatilidade e manejo pedagógico para a inclusão de brincadeiras para a formulação do conhecimento infantil.

Assim, com a utilização do lúdico enquanto ferramenta pedagógica haverá possibilidades positivas de melhorias dos alunos do ensino infantil. O resgate das atividades lúdicas para o meio educacional abre espaço para a criatividade ativa dos alunos em meio ao ensino formal da instituição escolar.

De forma geral, sem nos aprofundarmos em conceitos do brincar como ferramenta para o aprendizado formal da criança, podemos dizer que a cultura lúdica é tudo para uma criança, vivendo em sociedade ou não, produzindo assim em termos de movimentos de brincadeiras durante uma história, as crianças surgem em épocas, espaços e situações diferentes, mas com o mesmo sentido em aprender e se divertir de forma prazerosa.

Os estudos sobre a concepção da ludicidade por meio da pedagogia na realidade atual afluem a caminhos adversos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental referidos neste estudo acadêmico levando em consideração a ligação existente entre o ensino, a formação acadêmica e a formação pedagógica. Procurando a cada momento inovar para o desenvolvimento do aluno na escola assim como para o seu meio social.

Ao trabalhar com o lúdico como ferramenta para o aprendizado infantil, pode ser percebido o quanto a instituição escolar tende a crescer em virtude do processo de resgate da infância em meio a realidade do ensino formal.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo N. **Educação lúdica: Técnicas e jogos pedagógicos**. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- ALMEIDA, M. T. P. **O Brincar na Educação Infantil**. Revista Virtual EFArtigos. Natal/RN- volume 03- número 01- maio, 2005.
- ANTUNES, C. **O jogo e a educação infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- ANDRÉ, M. Ensinar a Pesquisar: Como e para quê? In SILVA, A. M. M. et al (ORGs). **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social**. 13º ENDIPE. Recife/PE: ENDIPE, 2006.
- CARLOS Andréia Mengue. **O lúdico como ferramenta pedagógica**. 2010. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/142876/000993420.pdf?...1> Acesso 01 jul. 2018.
- CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Trad. MURAD, F. de. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.
- CARVALHO, A. M. A. **O lugar do biológico na Psicologia: o ponto de vista da etologia**. Biotemas, n. 2, v. 2, 2007.
- COZAC, José Ricardo, **Sociointeracionismo**. Revista do Professor. Teorias que embasam o comportamento lúdico da criança, v. 17, n. 66, abr./jun. 2001.
- BROUGERE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília, 2009. Disponível em: <www.mec.org.br> Acesso 24 jun. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo**.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010**.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: abordagens psicopedagógicas clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FRIEDMANN, A. **A Importância de Brincar**. Diário do Grande ABC, 26 de setembro de 2003, Santo André, SP.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e Brincar – O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **O Lúdico na Prática Educativa**. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, V. 23, nº 119/120, jul/out., 1994.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- FRANÇA, Vanessa Christine Benato de. **A importância do brincar na educação infantil: crianças de 3 a 5 anos**. 2010. <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2011/12/A-IMPORTANCIA-DO-BRINCAR-NA-EDUCACAO-INFANTIL-CRIANCAS-DE-3-A-5-ANOS.pdf>. Acesso 24 jun. 2018.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 1998.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo : Pioneira, 1994.
- LEAL, Florência de Lima. **A importância do lúdico na educação infantil**. 2011. <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/picos/arquivos/files/Monografia%20%20Corrigida.pdf>. Acesso 13 Jan. 2018.
- LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do corpo e movimento**. Curitiba: FAEL, 2006.
- LOBO, Jadiane Cristina. **A importância do brincar na educação infantil para crianças de 3 a 4 anos**. 2013. <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56200.pdf>. Acesso 13 jan. 2018.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MAILHOT, G. B. **Dinâmica de grupo: atualidade das descobertas**. São Paulo: Duas Cidades, 1991.

- OLIVEIRA . Vera Barros (Org.) **O Brincar e a Criança**: Petrópolis : Vozes, 1996.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 7. ed. — São Paulo: Cortez, 2011.
- OLIVEIRA, Z. M. **Creches**: Crianças, Faz de Conta & Cia. Petrópolis: Vozes, 1995
- PAIS, L. C. **Uma análise do significado da utilização de recursos didáticos no ensino da geometria**. 2000. Disponível em: <www.anped.org.br/23/textos/19/1919t.pdf>. Acesso 30 jun. 2018.
- PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. **A história da educação infantil no Brasil**: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf> Acesso em: 13 jan 2018.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1999. (ed. orig. 1932).
- RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2011.
- RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo : Edisplan, 1989.
- ROJAS, E. **A ansiedade como superar o estresse, as fobias e as obsessões**. São Paulo: Mandarim, Tradução Fábio Fernandes da Silva; 1997.
- SANTOS, Santa Marli. **O lúdico na Formação do educador**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- SEVERINO, A. J. **A formação profissional do Educador**: pressupostos filosóficos e implicações curriculares. ANDE, Ano10, nº17, 1991.
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa educação, comunicação, mídia clássica...** 7. ed. -- São Paulo Edições Loyola, 2014.

TEIXEIRA, Carlos E. J. **Histórico da ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Lisboa: Moraes, 1979.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 2007.

VELASCO, Calcida Gonsalves. **Brincar**: o despertar psicomotor, Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.